



**9º  
ano**

# ENSINO FUNDAMENTAL



PROFESSOR (A):

**FERNANDO  
SANTOS**



DISCIPLINA:

**LÍNGUA  
PORTUGUESA**



CONTEÚDO:

**INTERPRETAÇÃO  
DE TEXTO /  
REVISÃO SOBRE TERMOS  
ACESSÓRIOS**



DATA:

**19/08/2020**

# LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Educação  
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

# Defenestração

*Luis Fernando Verissimo*

Certas palavras têm o significado errado. Falácia, por exemplo, devia ser o nome de alguma coisa vagamente vegetal. As pessoas deveriam criar falácias em todas as suas variedades. A Falácia Amazônica. A misteriosa Falácia Negra. Hermeneuta deveria ser o membro de uma seita de andarilhos herméticos. Onde eles chegassem, tudo se complicaria.

– Os hermeneutas estão chegando!

– Ih, agora é que ninguém vai entender mais nada...

Os hermeneutas ocupariam a cidade e paralisariam todas as atividades produtivas com seus enigmas e frases ambíguas. Ao se retirarem deixariam a população prostrada pela confusão. Levaria semanas até que as coisas recuperassem o seu sentido óbvio. Antes disso, tudo pareceria ter um sentido oculto. (...)

Traquinagem devia ser uma peça mecânica.

– Vamos ter que trocar a traquinagem. E o vetor está gasto.

Mas nenhuma palavra me fascinava tanto quanto defenestração. A princípio foi o fascínio da ignorância. Eu não sabia o seu significado, nunca lembrava de procurar no dicionário e imaginava coisas. Defenestrar devia ser um ato exótico praticado por poucas pessoas. Tinha até um certo tom lúbrico.

Galanteadores de calçada deviam sussurrar no ouvido das mulheres:

– Defenestras?

A resposta seria um tapa na cara. Mas algumas... Ah, algumas defenestravam. Também podia ser algo contra pragas e insetos. As pessoas talvez mandassem defenestrar a casa. Haveria, assim, defenestradores profissionais. Ou quem sabe seria uma daquelas misteriosas palavras que encerravam os documentos formais? “Nestes termos, pede defenestração...” Era uma palavra cheia de implicações. Devo até tê-la usado uma ou outra vez, como em:

– Aquele é um defenestrado.

Dando a entender que era uma pessoa, assim, como dizer? Defenestrada. Mesmo errada, era a palavra exata. Um dia, finalmente, procurei no dicionário. E aí está o Aurelião que não me deixa mentir. “Defenestração” vem do francês “defenestration”. Substantivo feminino. Ato de atirar alguém ou algo pela janela.

Ato de atirar alguém ou algo pela janela! Acabou a minha ignorância, mas não a minha fascinação. Um ato como este só tem nome próprio e lugar nos dicionários por alguma razão muito forte. Afinal, não existe, que eu saiba, nenhuma palavra para o ato de atirar alguém ou algo pela porta, ou escada abaixo. Por que, então, defenestração?

Talvez fosse um hábito francês que caiu em desuso. Como o rapé. Um vício como o tabagismo ou as drogas, suprimido a tempo. (...)



Quem entre nós nunca sentiu a compulsão de atirar alguém ou algo pela janela? A basculante foi inventada para desencorajar a defenestração. Toda a arquitetura moderna, com suas paredes externas de vidro reforçado e sem aberturas, pode ser uma reação inconsciente a esta volúpia humana, nunca totalmente dominada. Na lua-de-mel, numa suíte matrimonial no 17º andar.

– Querida...

– Mmmm?

– Há uma coisa que preciso lhe dizer...

– Fala, amor!

– Sou um defenestrador.

E a noiva, em sua inocência, caminha para a cama:

– Estou pronta para experimentar tudo com você!

Em outra ocasião, uma multidão cerca o homem que acaba de cair na calçada. Entre gemidos, ele aponta para cima e balbucia:

– Fui defenestrado...

Alguém comenta:

– Coitado. E depois ainda atiraram ele pela janela?

Agora mesmo me deu uma estranha compulsão de arrancar o papel da máquina, amassá-lo e defenestrar esta crônica. Se ela sair é porque resisti.

## 1. De acordo com esse texto, o que é defenestração?

- a) Dedetizar insetos pelas ruas.
- b) Fazer solicitação ao juiz.
- c) Galantear alguém nas calçadas.
- d) Atirar algo ou alguém pela janela.
- e) Uma peça mecânica.

**D**

**2. Considerando-se o conjunto de informações do texto, o narrador se diz fascinado pela palavra defenestração, porque:**

- a) ele desconhecia o significado da palavra.
- b) ele imaginava o significado da palavra como algo exótico.
- c) ele imaginava o significado da palavra como algo proibido.
- d) ele ligava a palavra à linguagem jurídica ou técnica.
- e) ele se encantava com a palavra, primeiro por causa dos significados que imaginava para ela, depois por causa do significado dicionarizado dela.

**E**



**3. No decorrer do texto, o narrador imaginava possíveis significados para defenestração. Pela ordem, poderíamos dizer que ele atribuía à palavra os seguintes sentidos:**

- a) conduta sexual não convencional, dedetização, deferimento.
- b) prática ilegal, arrumação, requerimento.
- c) xingamento, cuidados domésticos, documento formal.
- d) indiscrição, arrumação, providências.
- e) conduta imprópria, consertos, aprovação.

**A**

4. No trecho “Ou quem sabe seria uma daquelas misteriosas palavras que encerravam os documentos formais”, o narrador utiliza o termo misteriosas referindo-se:

- a) ao fato de que as palavras sempre podem ser utilizadas de várias maneiras.
- b) ao fato de que a linguagem formal (jurídica, no caso) utiliza palavras cujo significado é desconhecido pela maioria das pessoas.
- c) ao fato de que as pessoas em geral não se preocupam em ler os documentos formais.
- d) ao fato de haver baixo nível de formação escolar neste país.
- e) ao fato de as palavras sempre possuírem significados ocultos.

**B**

**5. Depois de descobrir o real significado de defenestração, o narrador continua fascinado pela palavra porque:**

- a) o significado dela remete a um ato pouco comum, e ele fica imaginando as razões da existência de tal palavra.
- b) ele não havia pensado na possibilidade do significado real.
- c) ele não vê utilidade na palavra.
- d) ele não se mostra favorável a estrangeirismos.
- e) o significado da palavra remete a uma ação que não praticamos em nossa cultura.

**A**

**(SEDUCE-GO - 1ª P.D - 2014). Leia o texto abaixo e, a seguir, responda as questões 1, 2 e 3:**

**Gato pensa?**

**Dizem que gato não pensa**

**mas é difícil de crer.**

**Já que ele também não fala**

**como é que se vai saber?**

**A verdade é que o Gatinho,**

**quando mija na almofada,**

**vai depressa se esconder:**

**sabe que fez coisa errada.**

**E se a comida está quente,**

**ele, antes de comer,**

**muito calculadamente,**

**toca com a pata pra ver.**

**Só quando a temperatura**

**da comida está normal,**

**vem ele e come afinal.**

**E você pode explicar**

**como é que ele sabia**

**que ela ia esfriar?**

*Ferreira Gullar, "um gato chamado Gatinho", Editora Salamandra, 2000. [http://www.antoniomiranda.com.br/poesia\\_infantil/ferreira\\_gullar.html](http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_infantil/ferreira_gullar.html)*

**01. No verso “E você pode explicar”, o poeta conversa com**

- a) o gato.
- b) o leitor.
- c) a almofada.
- d) a comida.

**02. “Só quando a temperatura”... a palavra destacada indica**

- a) causa
- b) afirmação
- c) tempo
- d) negação



**03. No verso: “...que ela ia esfriar?”, o termo destacado refere-se a**

- a) pata
- b) almofada
- c) temperatura
- d) comida